

# Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

30 DE MARÇO

Foram mais uma vez distribuídos os Prémios Literários do S. P. N., em 23 de Março numa linda festa que houve a propósito no Teatro de S. Luiz, presidida pelo Ministro da Educação Nacional.

António Ferro, afirmou, no seu discurso, que se tornaram instituição nacional os ditos Prémios, ou que já se não ouvem aquelas censuras de ao princípio, censuras de inveja ou rancor que malsinam todas as boas iniciativas dos outros. Verificando-se que os premiados são todos os que têm valor, e que não atacam a pena ou o pincel na exaltação do vício, ou no ódio à Pátria, a Deus, à Revolução Nacional; verificando-se isto, que tem sido assim mesmo, com a maior imparcialidade de juízos, sumiram-se as críticas, porque já não são capazes de impedir que os Prémios sejam, como são, uma realidade da Política do Espírito, e verdadeiro estímulo do mesmo.

Referindo-se ao prémio que coube ao escritor espanhol Jesus Pabón, historiador objectivo de *La Revolución Portuguesa*, António Ferro salientou-lhe a sua oportunidade, nas amigas relações que nos prendam à vizinha Nação, com a qual *somos dois velhos fidalgos no mesmo solar vetusto da Península: dois velhos fidalgos que foram os grandes viajantes da Europa; e que têm uma civilização própria, como própria personalidade.* E lá para a outra banda do Atlântico, não só na Península, temos prova de civilização que ambos espalhámos pelo Mundo, como primeiros missionários do Evangelho. *Que Portugal conte com a Espanha, e a Espanha com Portugal, como sempre com Portugal e a Espanha contou Deus, através dos séculos.* Assim findou António Ferro o seu discurso, naquela festa do Espírito, a qual é lição de saudável optimismo, na hora que passa.

Segundo o *Diário de Noticias* de 17 de Março, há um inimigo interno, que não são só os inimigos da nossa Ordem, da nossa neutralidade, da nossa paz, mas também esta propensão nossa para o derrotismo, quando as dificuldades nos atormentam a vida, como é no presente. Enquanto as não sentiamos a valer, andávamos despreocupados delas, embora não assim o nosso Governo, que já então as previa, e em silêncio trabalhava para que nos não surpreendessem de chofer. E ainda hoje no mesmo silêncio trabalha o Governo, para que nos não falte o indispensável à vida de todos — o que em parte nenhuma se consegue sem restrições de consumo, se nos queremos livrar da fome. Mas são estas restrições, porque são naturalmente sacrificio, mas só do consumo a larga; são tais restrições o que nos faz gemer sem paciência alguma e nos lança no desânimo, na malquerença ao Governo, na censura às suas providências. E eis que assim nos transformamos em inimigos de nós próprios, e do bem da Nação — o que não pode ser, nem é justo que seja. O nosso dever é considerar inteligentemente as circunstâncias económicas desta hora, as quais não são da culpa de ninguém, nem nossa nem do Governo, mas da guerra; e, com a confiança nas Provi-

## Interesse agricola

O concelho de Barcelos é retalhado de culturas qual de elas a mais adequada á natureza do terreno, ás condições climatericas, e até ás predi-  
lações do cultivador.

A mais intensiva, é, sem duvida, a do milho, mesmo porque é a cultura cerealifera mais productiva, a de mais facil colocação, aquela que mais anima o lavrador a intensificar e melhorar a sua produção.

E' até mais egual na retribuição do trabalho, não está tão propensa ás contingencias como a cultura do vinho.

A sua tecnica tem sido aperfeiçoada, empregando-se material moderno, proprio a preparar e arrancar da terra o maior rendimento; são esses mecanismos a guarda avançada, no seu arroteamento, preparando a fertilização consciente e aconselhada.

Assim se justifica que o Concelho de Barcelos produza 15 mil carros de milho, isto só o que está manifestado, estamos certo que a cifra será muito maior.

Onde o Concelho de Barcelos tem atingido uma classificação extremamente honrosa é na cultura do Trigo.

Hesitantes a principio, depois mais confiados, os productores abalançaram-se a cultura intensa, é claro dentro do limite das propriedades agricolas do concelho, mas ainda assim já bastante extensa; e assim foi notavel a forma criteriosa como se fizeram as sementeiras, dando um volume de produção que foi alguma coisa de interessante.

E tanto que superiormente foi isso apreciado, vindo a Barcelos caber alguns dos premios estabelecidos para os concursos da melhor Seára; isto em anos seguidos, havendo até um productor que recebeu premio no valor de desasseis contos.

Isto é um incitamento aos agricultores e nós queremos vir animal-os a, neste ano, concorrerem, prestando a maior atenção ás condições do Concurso, e habilitando-se aos Premios, retribuição material, compensadora, mas também a honrar a lavoura do Concelho de Barcelos, considerada superiormente nos meios tecnicos, um dos que acompanha a progressão dos metodos de cultura.

Quasi todos os premios regionais da melhor Seára de trigo tem sido atribuídos a productores do concelho de Barcelos; é preciso que essa honrosissima distincção continue a ser mantida.

Tudo deve fazer prever que na proxima colheita de trigo, ao celeiro de Barcelos devem acorrer sacos e sacos de louro cereal, de qualidade excelente, a fazel-o disputado na exigente laboração, trigo que deve atingir a elevada cifra de um milhão de kilos.

E porque não?

Desde que o lavrador, conscientemente prepare mecanicamente e quimicamente os terrenos com semente seleccionada, o resultado será compensador.

Com este nosso artigo queremos animal-os, encorajal-os, para que, no final possamos louval-os entusiasticamente.

## Aniversários jornalísticos

O brilhante diario, Correio do Minho, jornal que se publica em Braga sob a direcção do Sr. Dr. Henrique Cabral, completou 8 anos de existencia.

Tambem o «Diario da Manhã», órgão da União Nacional, entrou no decimo segundo ano de publicação, *mais um escalão de luta pela vida e florecimento dos patrióticos ideais do nosso programa*, como diz no seu artigo referente ao aniversario.

A ambos, *Noticias de Barcelos*, apresenta as suas felicitações.

dências governativas, acatá-las, e aceitar generosamente os sacrificios, bem suportáveis, se acaso os compararmos com os dum Europa, ou antes dum Mundo inteiro, em guerra que o cobre de luto, de sangue, de ruínas, de fome.

A. da F.

## Solenidades da Semana Santa

Com a assistência de grande número de fieis e conforme o programa que publicamos no número anterior, realizaram-se, nesta cidade, as solenidades da Semana Santa.

Na quinta-feira, os templos da cidade, fôrem visitados por milhares de fieis.

A visita Pascal, no domingo, foi feita pelos Rev.ºs Cônego-Prior Joaquim Alexandre Gaiolas e Padre João de Lima Torres.

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos receberam a Cruz ao toque das sirenas, e com todo Corpo Activo formado e devidamente uniformizado.

O Rev.º Cônego-Prior que ficou surpreendido com o gesto dos nossos Bombeiros fez uma pequena alocação para pôr em relêvo essa sua atitude.

## SULFATO DE COBRE

Tem sido enervante o que se passa com a entrega de sulfato de cobre aos Gremios da Lavoura.

A estes foi confiada a sua distribuição pelos lavradores, e é assim que vai fazer-se, este ano com mais metodo.

Os esforços empregados pela Direcção do Cremio da Lavoura de Barcelos para obter o tão ambicionado producto chimico — tresentos e cincoenta mil kilos — não foram coroados de exito, porque os contratos fechados com a casa inglesa exportadora não foram autorizados, de modo que todos tem que sujeitar-se ao sulfato de cobre que a União Fabril vai fabricando a pouco e pouco, com a sucata que lhe foi obtida pelo Ministerio da Economia.

Deste modo, a distribuição é feita por parcelas, conforme se for recebendo, estando tudo já devidamente traçado pela Comissão de Viticultura e pela Junta Nacional do Vinho.

A cada pipa de vinho manifestado em 1941 foi atribuida a quantidade de 5 kilos, recebidos em quantidades referentes a cada tratamento.

A Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos resolveu distribuir profusamente um pequeno folheto com as instruções proprias para o tratamento cuprico das vides.

Sabemos que nesse pequeno impresso está compendiado o que interessa.

A Lavoura tem que sofrer, como tudo o mais, as consequências do momento que o Mundo atravessa.

Oxalá passe depressa o que lhe dificulta a macha para ela poder produzir cada vez mais e melhor.

## O Chefe do Estado,

## exemplo dos Portugueses

Passou, em 25 de Março último, um aniversário mais da posse do Chefe do Estado no segundo período do seu exercicio.

Depois da entusiástica manifestação de confiança e de fé que representou a sua reeleição triumphal, em 8 de Fevereiro passado, para um novo septénio, este aniversario veio recordar tudo o que a Nação deve á acção enérgica e inteligente do senhor general Carmona. Acção permanente, sacrificio de todas as horas ao serviço da Pátria e da Revolução, a vida do Chefe do Estado é — para todos os portugueses — exemplo magnifico de calma e corajosa dedicação total.

Por isso o «Diário da Manhã» sintetisava, com razão: «A eleição de 1928 marcou o reconhecimento absoluto da espontânea conformidade do povo português com o Exército, com toda a Força Armada, que havia indicado para a Suprema Magistratura um dos seus mais prestigiosos generais. Escarecidas as últimas dúvidas, dissipadas as últimas inquietações, a Revolução Nacional estava, definitivamente, em marcha».

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

Crónica da Invicta

M A R!

Campanha da Produção Agrícola

LEITURA—VENENO

No átrio da estação de S. Bento, onde fôra há dias esperar uma familia, cujo comboio vinha com duas horas de atraso, para matar o tempo e o aborrecimento causado pela avaria, dei-me a contemplar os formosos painéis que ornamentam as paredes daquella grande e monumental sala de espera, que muita gente, na azáfama da chegada e na lufa-lufa da partida, já-mais atentou naquelle riquíssimo museu de arte e pintura, em que estão compendiados tantos ramos do saber humano.

Honra, pois, seja dada ao seu autor, a Jorge Colaço, ao Mestre insigne, que concebeu e realizou, com o seu talento genial, esta obra prima, este poema de tintas, de cujo pincel mágico fez ressurgir para a vida, os nossos guerreiros e monges, os nossos heróis e santos, que dilataram a Fé e o Império!

Pois como acima digo, estava eu enlevado na muda contemplação daquella gloriosa epopeia, passando em revista os trajos e costumes do Cléro, nobreza e povo, ali representados na sua laboriosa actividade, quando fui acordado daquella sonho lèdo, por um vendilhão ajoujado de brochuras, isto é, de romances de cordel, que ia me-tendo á cara dos passageiros uma novêla, que, pela figura nudista da capa, bêm se podia avaliar da leitura-veneno contida no texto...

Ignoro se há uma Comissão de Censura para os livros, principalmente para os romances e novêlas de procedencia suspeita, assim como há uma Comissão de Censura para corrigir os desmandos da imprensa jornalística, cuja benéfica acção muito tem concorrido para levantar o nível moral dos profissionais da pena e do publico em geral.

E' possível, porém, que esta delicada mas importante missão esteja confiada, como sempre esteve, á Policia dos Costumes, que tem por dever vigiar, reprimir e castigar tudo que seja ofensivo e atentatório da moral.

Mas seja qual fôr a entidade que nesta cidade da Virgem tem a seu cargo limpar, sanear estas montureiras livrescas, varrer dos lugares publicos este lodo social, eu ousou pedir a quem compete, que ponha termo a esta onda de sensualismo, contido nesses romances e novêlas de contrabando, cuja leitura envenenada e degradante mata o corpo e a alma da mocidade incauta, da juventude em flor...

E, o que digo dessas leituras nefastas, desses romances epicuristas, digo, tambem, de certas collecções de postais illustrados com desenhos e gravuras fisiologicas que ferem a vista e os sentimentos das pessoas honestas.

Aqui está uma delicada e patriótica missão, da qual se podem encarregar os «Amigos do Porto», cuja nova instituição tem por divisa zelar pelo progresso moral e material desta Invicta Cidade da Virgem. E o seu primeiro e optimo serviço que podem e devem prestar á gente da cidade, é, apreender e queimar, em autos de fé, todos os livros e mais publicações que atentem contra o pudor e a moral cristã.

Enquanto isto não se fizer a valer e com rigor, enquanto não se der caça aos cínicos escribas; autores e agentes

Irmão dos homens, a lutar afeito,  
Que me falas, irado e temerário,  
Do teu destino, heroico e milenário,  
De sonhador captivo e insatisfeito!

Belo gigante, em vagalhões desfeito!  
Descansa!—Todos temos um calvário:  
Irmãos de captivo e de fadário,  
Temos o teu destino em nosso peito!

Tu sonhas avançar, não ter barreiras...  
E há rochêdos, montanhas, cordilheiras,  
Que-teus loucos intentos desfiguram.

Assim, ao coração e ao pensamento,  
Um mundo de incerteza e sofrimento  
Os separa da luz que êles procuram!

Manuel Terrôso

SULFATO DE COBRE

Como evitar o seu desperdício

APLICANDO BEM o sulfato de cobre combate o mildio sem desperdiçar.

PROCEDE BEM se preparar as caldas na ocasião do tratamento, pois deixando-as dum dia para o outro perdem a sua acção contra o mildio.

ANTES DE PULVERIZAR verifique se os pulverizadores funcionam bem.

O BICO DO PULVERIZADOR deve ter 1 a 1,5 mm. de diametro interno.

ASSIM, PULVERIZARÁ, pois se tiver maior diametro regará e portanto desperdiçará sem proveito.

NÃO ESQUEÇA que as CALDAS BORDALESAS A 1% nos dois primeiros tratamentos e a 0,5% a partir da terceira pulverização, são as aconselháveis e economicamente de melhores resultados. SE TRATAR COM CALDAS MAIS FORTES DESPERDIÇA.

LEMBRE-SE SEMPRE de que a efficácia do tratamento contra o mildio depende da oportunidade da execução.

POUPAR SULFATO DE COBRE é garantir grande parte da produção nacional.

Ouivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ouivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejas comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem tambem officinas para consertôr de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

desta clandestina propáganda, de que vale multiplicar as conferências culturais, difundir civismo e patriotismo, insuflar na alma e no coração das novas gerações ideais nobres e alevantados, se ao fim e ao cabo a matéria epicurista tudo inutiliza?!

Amador

Humanização da guerra

Durante largos anos se discutiram muito, em congressos internacionais, estas duas questões: abolição da guerra e humanização da guerra. Era na idade de ouro do pacifismo da Sociedade das Nações, acreditava-se ainda na influencia civilizadora da democracia e no seu dogma máximo e basilár—a bondade natural do homem. Depois veio a guerra. A pouco e pouco viu-se desaparecer da face do Mundo o interesse dos próprios pacifistas mais esturçados na defesa do principio da humanização da guerra. Labaredas de ódio abafaram os sentimentos humanitários e logo deixou de haver comiseração pelos que sofrem injustamente e respeito pela vida humana. Humanizar a guerra—para quê? Barbarizar, sim, porque é da aniquilação total que sairá a vitória—dizem os arautos dos arrais bélicos, em circunlóquios vistosos nas suas proclamações vindicativas.—Até parece que se transpôs para esta guerra, o conceito e simile marxista da revolução catastrófica mundial.

No entanto, seria de desejar e louvar que se applicassem, nesta luta algumas das boas regras preconizadas pela fórmula—humanização da guerra, para que diminuisse o numero das victimas inocentes da ferocidade humana e não se perdesse de todo a consoladora illusão de que ainda existe, como herança do passado, um «Código de Honra da Guerra» por que se guiaram, em tempos ditos atrasados, povos e exercitos cristãos...

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a menina Maria Teresa Cardoso Ferreira.

Domingo—o sr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

Segunda-feira—os srs. Augusto Soucasaux e José Maria Barbosa Faria.

Terça-feira—o sr. Plácido Elias Barbosa Lamela.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C. L. DA

24, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

A cultura da soja

A cultura da soja na maioria dos países, da Europa só nos últimos anos tomou algum desenvolvimento.

Em Portugal tem-se limitado até ao presente aos organismos regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e a poucas entidades particulares. Em face dos resultados verificados, há a certeza de que a sua cultura tomará em breve grande incremento por ser uma leguminosa das mais valiosas e de fácil adaptação ao nosso clima.

Com este fim aquella Direcção Geral adquiriu na América do Norte algumas toneladas de semente de soja que será vendida ao preço do custo.

Nos organismos regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas (Estações Agrárias, Postos Agrários e Brigadas Técnicas) está aberta a inscrição aos agricultores que desejem adquirir aquella semente, os quais deverão indicar as quantidades que pretendem e a propriedade, freguesia e concelho onde vão fazer a cultura.

Na venda da semente dar-se-á a preferência aos agricultores das zonas mais aptas para a cultura no caso das inscrições excederem as quantidades importadas.

As sementes serão vendidas ao preço do custo e os agricultores têm de firmar o compromisso de não entregarem a semente, sem previamente consultar a Direcção Geral que poderá adquirir até 5 sementes; se a semente estiver em boas condições de granação, as quais serão pagas pelos Serviços Officiais ao mesmo preço porque é vendida a semente que lhes for distribuída.

Na ocasião da compra da semente será entregue o folheto de divulgação da soja, sua cultura e usos.

Quaisquer informações complementares serão dadas pela Repartição de Estudos, Informação e Propaganda da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

CINEMA GIL VICENTE

CARROÇA FANTASMA

E' hoje á noite que com o filme de aventuras beleza e interesse

GUARDA DE HONRA

será apresentada, aquella super-produção inspirada no romance da escritora sueca Selma Lagerlöf

LE CHARRETIER DE LA MORT

E' um filme que muito deve agradar ao grande publico mas não é recomendável ás pessoas nervosas, especialmente áquelas que não se convencem que estão a vêr cinema...

No próximo domingo, em 3 sessões, ás 14, ás 17 e ás 21 horas, outra vez o filme máximo da temporada

BALALAIKA

para satisfazer os desejos dos que já viram e para os que não conseguiram logar.

E' um filme cheio de atractivos que quanto mais se vê, maior é o desejo de voltar a vê-lo.

O programa é composto com novos filmes complementares.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Fernando Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Faria em Barcelinhos.

## Adubação do trigo no ano de 1941-42

Instruções elaboradas pela repartição de serviços de culturas arvenses para a substituição do sulfato de amónio pelo nitrato de sódio

Continuação do n.º 503

A ADUBAÇÃO.—O nitrato de sódio deve ser, como regra, utilizado na adubação dos cereais praganosos de inverno (trigos de sementeira outono-invernal, centeios, aveias e cevadas) em cobertura. Só excepcionalmente, em épocas normais, se poderá recomendar o seu emprêgo à sementeira, na cultura daqueles cereais. Este lugar está desde longa data reservado ao sulfato de amónio.

Porém, na sua falta, será em certos casos conveniente aplicar uma parte de nitrato de sódio à sementeira e o restante em cobertura.

Para conveniente elucidação do agricultor interessado na resolução do seu caso particular, deverá este dirigir-se ao Organismo Regional técnico, mais próximo, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, onde lhe serão fornecidos todos os esclarecimentos que solicitar.

Fundamentalmente, o nitrato de sódio é adubo para ser empregado em cobertura na cultura do trigo de inverno e não é demais exaltar os benefícios resultantes desta prática.

E' que a adubação azotada em cobertura invernal das seraras não se recomenda somente para aquelas que se encontram amareladas devido ao excesso de umidade registado nos terrenos de enxugo deficiente quer pela pequena espessura da terra arável e impermeabilidade do subsolo, quer pela falta de drenagem conveniente, defeitos graves que as chuvas abundantes e contínuas, do período outono-invernal de certos anos, agravam e que só convenientes trabalhos de saneamento poderão modificar.

Pelo contrário, nos anos pouco pluviosos e frios, que são os mais favoráveis à produção do trigo, não deixa também de verificar-se uma certa deficiência de azoto, directamente assimilável, durante o período invernal, pois devido às baixas temperaturas registadas chega também a paralisar o processo de nitrificação, circunstâncias estas que justificam e aconselham as coberturas com adubos azotados de imediata assimilação.

Igualmente se deve recomendar e em escala ainda maior para os terrenos perfeitamente saneados e que se apresentam nas melhores condições de produtividade para que se possam obter maiores e mais constantes colheitas.

A adubação azotada fraccionada, em cobertura invernal, representa a forma de dominar a alimentação azotada da seara. A planta trigo tem, evidentemente, toda a vantagem em dispor de abundante alimentação azotada, no estado nítrico, exactamente no período invernal das maiores chuvas em que lhe é indispensável desenvolver um forte sistema radicular sem o qual o futuro da seara ficará sempre comprometido, e constituir nos seus tecidos abundantes reservas azotadas para fazer face às enormes exigências de azoto que a partir do despertar primaveril, durante o emborrachamento e espigamento, se fazem sentir.

Essa fase de constituição e acumulação de reservas pode limitar-se entre o aparecimento da 3.ª folha e o início do emborrachamento ou encanamento.

E' durante esse período que as coberturas devem ser feitas.

A substituição do sulfato de amónio, constituindo, juntamente com o superfosfato de cálcio, a adubação base da cultura do trigo aplicada à sementeira,

# Intranquilidade

Havia não sei que dentro de mim que não me deixava demorar os olhos sobre o quer que fosse; uma onda de inquietação marulhava em susurro que não me deixava ouvir em redor; agitava-se o turbilhão das ideias, confundindo o que desejava ver definido, claro, preciso.

Preso, por instantes, a minha atenção, julgando-me a objectivar o que antes me parecia nublado, fôco, logo se vaporizava essa realidade e eu regressava ao indeciso, não retendo contornos ou formas, e, em busca do que anciava, eu seguia hesitante, Mulher a caminhar para o imprevisto, procurando nele a quietude de momentos intranquillos, interrogando-o, até o conhecer e banalizar.

A intranquilidade impregnava todo o meu ser, enchando de inquietação a secura do meu raciocínio, carregando de nuvens o ambiente a respirar.

Encostada a frente escaldante ao frio do vidro que me separava do lá fora, a intranquilidade com que via os outros perpassarem fazia-me detel-os, psico-analisando-os, procurando rabuscar o intimo do apressado ou mais lento que fazia movimentar os seus passos, erguia ou dobrava o seu busto, ritmo a demonstrar a marcha do que dentro os animava.

Carro em velocidade impensada, sonorizando o acelerado, dava-me a impressão do intranquillo que levava, ansiedade de um fim que demorava atingir—quem sabe?—o que bem calmo era antes.

Passos curtos, a sucederem-se febrilmente, quasi medindo a agitação do pensamento que os animava, fizeram-me ver—por mim—que levavam um coração de Mulher em procura da calma sonhada horas sem fim, os olhos a consultarem os ponteiros que todos os dias lhe marcam o esforço da sua vida; e ela, seio turgido que adivinho sob a sua blusa leve e simples, segue, quasi corre, intranquila, avida de o colar á boquita que, faminta, o espera.

Alem, a irritar-me os nervos numa tensão alta, a parecer cantarolando, tal o relanti que anima a sua silhueta, a mocidade de vinte e poucos anos caminha á procura—de que?—do nada a que se habituou, innominação social, porque outra seria toda a sua concretização.

E fiquei a segui-lo, esperando ver mutação no que me irritou, momentos a fixar a intranquilidade do meu intimo.

De repente surge vulto esguio, agitado nos seus movimentos, uma vez ou outra elevando o pulso á altura do olhar, apressando-se nesses momentos, vendo-se bem que a intranquilidade lubrificava o articulado da sua forma. Que será?

e a minha imaginação de Mulher em inquietação, bifurcou aquela trajectoria; ou procura chegar o tempo de cumprir aquilo a que o dever de todos os dias o chama, fazendo-o exemplar, ou leva no intimo o alvoroço de encontrar a realidade do sonho que o devora, em horas interrogativas.

Um pardal saltitante, mexido, inquieto ao maximo, riscou a minha retina e fui obrigada a vel-o; que vida a tua, pobre pardal, tendo de te inquietares—como os outros—para encontrares as migalhas de que precisas.

E fui seguindo-o na sua inquietação, vendo-o procurar, soffrego, as migalhas de que carecia, para aquele corpito fransino; como eu desejaria encontrar também migalhas de calma para a intranquilidade desta minha hora.

Ele desapareceu, sei lá para onde, mas a Maria ficou ainda presa ás divagações de um ceração que veio confiar ao papel o que raras saberão compreender.

Maria

pode fazer se, geralmente sem prejuizo e em muitos casos com vantagem, pelo nitrato de sódio aplicado em cobertura ás searas durante o inverno. E' prática das mais racionais, de cujo incremento só há a esperar benefícios para a nossa cerealicultura. Só dificuldades de acesso á seara poderão contrariar, na grande cultura, a sua expansão.

O argumento contrário de alguns que lhe atribuem um hipotético acréscimo do custo das mondas, é em absoluto precário. Bastará reflectir que criando as melhores condições de vegetação do trigo, este triunfará em todo o sentido, na luta da concorrência com as ervas de vegetação espontânea. Todos sabem que as ervas ruins só dominam a seara exactamente nos anos de pluviosidade outono-invernal excessiva, em que os nitratos são arrastados para o subsolo ou levados pelas águas de drenagem e em que, por esse motivo, o sistema radicular do trigo não se desenvolveu convenientemente. A cobertura com nitrato de sódio, facultando azoto imediatamente assimilável á planta trigo, permite-lhe lutar vantajosamente, mesmo neste caso, contra a concorrência das plantas adventicias.

Há grande vantagem em aplicar o nitrato de sódio em cobertura invernal por duas vezes, em vez duma só, pois nela reside a forma de regular a alimentação nítrica da planta trigo, de a fazer depender do homem, de a condúzir racionalmente. Ou não dependesse, fundamentalmente, o êxito do emprêgo dos

adubos azotados da oportunidade da sua aplicação.

Estas coberturas devem ser feitas em doses moderadas, precaução que se deve tomar nos climas meridionais, e applicadas precocemente, de preferência na fase do afilhamento.

Na grande maioria dos casos, uma adubação azotada com 150 quilogramas de nitrato de sódio, distribuída por duas coberturas de 75 quilogramas cada, a primeira por ocasião do aparecimento da 3.ª folha ou poucos dias mais tarde, e a segunda um mês depois, deve satisfazer o objectivo em vista.

### Conclusões

1.º—No ano corrente é necessário substituir o sulfato de amónio pelo nitrato de sódio na cultura do trigo.

2.º—A armazenagem deste adubo exige precaução e a melhor e mais económica que se pode ter consiste em adquiri-lo apenas para emprêgo imediato.

3.º—O nitrato de sódio é adubo de efeito muito rápido, pode ser imediatamente assimilável pelas plantas e contém 15% de azoto.

4.º—O nitrato de sódio deve ser como regra empregado na cultura do trigo em cobertura e em certos casos também á sementeira.

5.º—Justificam se as coberturas com nitrato de sódio, na cultura de trigo, em todas as circunstâncias dum modo geral.

6.º—As nitragens, quando bem

## Cadeia Civil

Graças á generosidade dum bemfeitor anónimo, os prêsos da cadeia tiveram um jantar de festa no dia de Páscoa.

Tudo foi preparado e servido pelas Franciscanas Missionárias de Maria.

O MENU foi o seguinte:

Sopa á portuguesa; batatas guisadas; cordeiro; pão de ló, vinho e cigarros.

Na mesma ocasião a Ex.ª Sr.ª D. Glória Duarte ofereceu 5 quilos de doce sortido.

No mesmo dia, graças á generosidade dum outro bemfeitor os prêsos tiveram ás 8,30 h. Missa com piedosa alocação. Várias pessoas assistiram a estes actos.

Bem haja aos generosos bemfeitores e que Nosso Senhor recompense largamente a sua generosidade.

No próximo domingo realizar-se-á a Comunhão Pascal dos prêsos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

A passar as festas da Páscoa, estiveram entre nós os nossos amigos srs. capitão José António Beleza Ferraz, tenente Joaquim Sellés Pais de Vilasboas e Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares e esposa.

—Nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. António Rodrigues de Miranda.

### DR. JOAQUIM REIS

Doenças da bôca e dentes  
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

### Sapatos, Botas, Fatos, Sobretudos, Gabardines e Vestidos para senhora

Aos melhores preços.

A PRESTAÇÕES NA

### CASA DAS GABARDINES

Largo do Senhor da Cruz

BARCELOS

applicadas, não aumentam as despesas com as mondas.

7.º—O nitrato deve, quando seja possível, aplicar-se em duas coberturas, em vez duma, como geralmente se faz.

8.º—As adubações com nitrato de sódio devem ser feitas em doses moderadas. 150 quilogramas distribuídos em partes iguais, em duas coberturas, constituem uma adubação razoável.

9.º—A primeira cobertura deve ser feita depois do aparecimento da 3.ª folha e a segunda três semanas ou um mês mais tarde.

10.º—Não convém fazer as coberturas nem com tempo muito chuvoso, nem com tempo muito sêco.

11.º—Em casos de dúvida e sempre que seja julgado conveniente, consultar o Organismo Regional técnico da Direcção Gegal dos Serviços Agrícolas, mais próximo.

### Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Avlamento esculpulado de receitaário  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEPHONE. 45

**PELO CONCELHO**

**Areias S. Vicente**

Abril, 6

Apresento o meu cartão de Boas Festas a todo o corpo redatorial do Noticias de Barcelos.

—No dia 30 do mez passado foi ministrada a Santa comunhão por desobriga aos entrevados e impossibilitados de vir á Igreja. Tomaram parte na procissão as associações religiosas da freguesia, bem como bastante povo.

—No dia 1 p. p. entregou a alma a Deus a sr.ª Tereza de Jesus Rebelo, esposa amantissima do sr. Francisco Corrêa Mendes. Alem de esmoladas a pessoas de suas intimas relações tambem deixou uma avultada quantia para ser distribuída pelos pobres necessitados da freguesia no dia 7.º do seu falecimento. Estas esmoladas serão distribuídas na proxima terça-feira, no fim da missa do 7.º dia. Como era tempo clauso a officio funebre ficou transferido para o proximo dia 20 do corrente. No cortejo funebre incorporaram-se muitas pessoas desta freguezia e das freguezias vizinhas.

—Ao meu presado colega e amigo P.ª Herculano Lopes de Oliveira Couto, um abraço pela sua ascensão ao presbiterado e um muito obrigado pela seu convite para tomar parte na sua festa no proximo dia 12 do corrente.

—Recebeu as aguas do batismo no passado dia quatro a innocente «Ana» filha de Joaquim Barbosa Fernandes e Alice da Fonseca Faria.

—A passar as festas da Pascoa com os seus acha-se entre nós o sr. Augusto José Lopes, esposa e filha. Os nossos cumprimentos.

Tambem entre nós se encontram os briosos academicos desta freguesia Francisco Emilio Fernandes Soutelo e Maria Elvira de Macedo. Que tenham Boas Festas.

—Na sua casa do logar dos Eidós, desta freguesia, tambem se encontra a passar as Festas da Pascoa a sr.ª D. Emilia de Macedo. Os nossos cumprimentos.

—Em casa do sr. João Fernandes Soutelo, no logar de Seixós Alvós, foi entronisada N.ª S.ª de Fátima, pelo nosso pároco, na sala principal da sua habitação comemorando assim o 25.º ano das suas aparições na Cova da Iria.

Se houvesse facilidade de transportes havia gente para uma camionete para ir a Fátima no dia 13 de Maio. Todos se resignaram e esperam outra ocasião propícia.

**Vila Boa**

Abril, 8

No domingo passado realizou-se a festa Pascal que foi recebida em todas as casas com toda a alegria e entusiasmo.

A visita foi acompanhada do Revd.º Padre António Lopes.

—Na passada segunda-feira dia 6 faleceu a sr.ª D. Rosa Fernandes esposa do sr. Manuel da Silva Duarte. O seu funeral realizou-se na manhã de terça-feira, incorporando-se elevado numero de pessoas da freguesia e da nossa cidade.

Os nossos sentimentos pesamos a toda a familia enlutada.—C.

**Mariz**

Abril, 8

Apesar de o tempo um pouco triste, realizou-se nesta freguesia na passada 2.ª-feira, com a mesma nota alegre dos anos anteriores, a visita pascai que foi acompanhada pelo nosso distinto pároco sr. P.ª José Manoel de Sousa e forças vivas da nossa terra. Todas as casas, com o chão disposta-

**Vida de Jesus**

O sexto fascículo da obra JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA, que acabamos de receber, a despeito do seu largo formato, lê-se de um fôlego e terminada a leitura, sente-se a vontade irresistível de a repetir—o que só succede com os livros, na verdade, bem escritos. E' que, quanto mais vezes se lê esta obra, mais pormenores de rara beleza se lhe descobrem. Mário Domingues pode vangloriar-se de ter atingido uma originalidade que parecia impossível num tema eterno. Há uma riqueza de colorido, uma sucessão maravilhosa de pormenores a dar realce aos factos relatados, que nos deslumbram. Isto, a par de um ilagrante realismo, permita-se-nos o termo, nas cenas, quer elas sejam de alta espiritualidade, quer de forte objectividade. O leitor vê, ouve e sente tudo quanto o autor pretende contar.

O nível da narrativa mantém-se sempre a grande altura. E depois do capítulo inserto no fascículo anterior—os quarenta dias no deserto—que pode qualificar-se monumental, é verdadeiramente assombroso como Mário Domingues consegue manter no capítulo seguinte (o primeiro do fascículo ora publicado) o mesmo nível na graça luminosa, na observação profunda de costumes, com que são largamente descritas as bodas de Caná. Nós assistimos à cerimónia, participamos da folia, presenciamos as cenas como se estivéssemos entre os convidados. O passo do milagre impressiona pela naturalidade. E passa Mário Domingues destes leves tons de aguarela para a prisão de S. João Baptista, o encontro deste com Herodes Antipas—que é impressionante—os terrores dos discípulos, tudo num encadeamento de factos em que se presente, sem que o autor precise de mencioná-la, a poderosa mão divina que os desencadeia.

As illustrações de João Carlos, sem dúvida o nosso melhor desenhador de assuntos religiosos, apuram-se de fascículo para fascículo.

JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA adquire-se por assinatura a Esc. 10\$00 cada fascículo (pelo correio, 11\$00) e os pedidos devem dirigir-se á Editorial Globo, Ld.ª.—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

**DOENTE**

Encontra-se doente o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

—Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Dr. Adélio Marinho**

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

**AUTOMOVEL  
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

mente tapetado de flores receberam a Cruz cheias de alegria, como sempre.

O jantar e a ceia foi este ano oferecido ao Reverendo Paroco e acompanhantes pela Casa da Quinta, do nosso amigo sr. Laurentino Miranda do Vale Lima, que recebeu os convivas galhardamente. Não faltou nada; brindes adequados ao acto, muita alegria e até fogo a mostrar a satisfação da freguesia nesta encantadora Festa.—C.

**União Barcelinense**

No passado dia 31 do mês de Março, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária deste club para a eleição dos novos corpos gerentes.

**SERVIÇO NOCTURNO  
DAS FARMACIAS**

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

- 2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.
- 3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.
- 4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.
- 5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.
- 6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

**Batata de semente**

**MAGESTIC a 15\$00 a arrôba**  
Vende

FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
Telefone 138

**Declaração**

Manoel do Vale Cardoso, Paulino do Vale Cardoso e Adelino Gomes Ribeiro, veem, por este meio, dar conhecimento, em especial ás dignas autoridades competentes, de que se aparecerem agredidos ou com prejuizos nas suas propriedades, só se queixam dos Pólhas e Portelos, pois por estes individuos estamos ameaçados.

Perelhal, 1 do Abril de 1942.

**Conservatória do Registo  
Predial e Comercial**

**A VISO**

Esta Repartição a partir de 1 de Maio proximo, funciona no Edificio Municipal (antiga dependencia dos Correios e Telégrafos).

Barcelos, 2 de Abril de 1942.

**Urgente**

Compra-se cânas pretas de dois metros a quatro. Falar nesta redacção.

**Grafonola ITONIA**

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

**Aluga-se ou vende-se**

Casa situada no centro da cidade. Nesta redacção se informa.

**EDITAL**

**A Câmara Municipal de Barcelos:**

Faz saber que em observância das disposições legais que mandam aferir anualmente todos os instrumentos de pesar e medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foram, por isso, designados para os aflamentos os meses de Maio, Junho e Julho, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam balanças, pesos, medidas e funis; bem como os donos de todos os lagares de azeite, celeiros ou adegas abrangidas pelo disposto no artigo 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Fréguasias ou quaisquer outras entidades onde se recebam géneros sujeitos a pêso ou medida, a cumprirem aquêlê preceito **ATÉ O DIA 30 DE JULHO, DAS 11 ÀS 16 HORAS.**

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder judicial, como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas municipais deste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, 6 de Abril de 1942.

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, chefe da Secretaria Municipal, o subscreevo.

O Presidente da Câmara Municipal  
**ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)**

**20 contos**

Emprestam-se sobre 1.ª hipotéca. Falar nesta redacção.

**VENDEM-SE**

30 metros de cano galvanizado de 1,5 em bom estado. Informa-se nesta redacção.

**José Pereira Loureiro**

(O socateiro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

**ANUNCIO**

Vende-se a casa n.º 9 no Largo do Senhor da Cruz. Para falar ou fazer propostas, o Rev.º Sr. Abade da Silva—BARCELOS.

**GUARDA-LIVROS**

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Commercial; em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.